

DOI: 10.35621/23587490.v8.n1.p1030-1047

ECONOMIA SOLIDÁRIA: ALTERNATIVA EMANCIPATÓRIA PARA AS MULHERES

SOLIDARY ECONOMY: EMANCIPATORY ALTERNATIVE FOR WOMEN

Sharlene Dantas Moraes¹

Maria Josefa da Silva²

Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega³

Samara Alves Brito⁴

Sheylla Nadjane Batista Lacerda⁵

Lindalva Alves Cruz⁶

RESUMO: Objetivo: O estudo pretendeu-se analisar as experiências de ES autogestada por mulheres e identificar se tal prática se constitui, ao mesmo tempo, em base de organização econômica, política e social na construção da cidadania. **Metodologia:** Da perspectiva metodológica, recorreu-se à pesquisa qualitativa associada à quantitativa, porque ambas, não se contrapondo, poderiam ajudar a se apreenderem melhor os significados trazidos pelas mulheres. **Resultados:** Como o estudo é complexo, requer arcabouço teórico consistente no sentido de dar conta do que se propõe. Para tanto, buscou-se, por meio de debate feminista, que usa gênero como categoria analítica, e no debate sobre ES, averiguar duas questões: a) as organizações de economia solidária conduzidas por mulheres contribuem para o processo de organização social e política das trabalhadoras?; b) nesse movimento, elas vivenciam relações não hierárquicas que apontam para o fortalecimento da autonomia e da construção de direitos? **Conclusão:** Os dados expostos neste artigo

¹ Graduada em serviço social pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras (PB), e pesquisadora voluntária do grupo de estudo e pesquisa GEPEGESC - FSM.

² Bacharel em serviço social pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras (PB), Pós graduada em atendimento educacional especializado pela Unicoorp e pesquisadora voluntária do grupo de estudo e pesquisa GEPEGESC - FSM.

³ Assistente social do IMJOB e membro do GEPEGESC - FSM.

⁴ Doutora em ciências farmacêuticas pela UFPE e professora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras (PB), Brasil.

⁵ Doutora em saúde pública pela Faculdade de Medicina do ABC, mestre em engenharia agrícola pela Universidade Federal da Paraíba, graduada em licenciatura em biologia pela Universidade Federal da Paraíba, diretora pedagógica da Faculdade Santa Maria, diretora da pós-graduação *lato sensu* da Faculdade Santa Maria. Atua na área de saúde pública e avaliação de serviços de saúde.

⁶ Doutora em sociologia pela UFPE, professora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras (PB), Brasil, e coordenadora do GEPEGESC - FSM.

não têm caráter conclusivo, pois, até o momento, não houve condições para conclusão da pesquisa; entretanto, sugerem que, na Paraíba, o movimento cresceu, e, na maioria dos casos, as mulheres os coordenam. Ao lado disso, os mesmos dados apontam para informalidade dos empreendimentos quando gestados por elas, o que dificulta o acesso aos recursos públicos. Ademais, evidencia-se certo conflito entre tarefas domésticas e espaço público da economia solidária. Hoje, em virtude do desmonte das políticas públicas, vivem-se “tempos sombrios” em relação à economia solidária.

Palavras chave: Cidadania. Economia solidária. Mulheres.

ABSTRACT: Objective: *The study aimed to analyze the experiences of self-managed SS by women and to identify whether such practice is, at the same time, based on economic, political and social organization in the construction of citizenship. Methodology:* *From a methodological perspective, qualitative research associated with quantitative research was used, because both, if not opposed, could help to better understand the meanings brought by women. Results:* *As the study is complex, it requires a consistent theoretical framework in order to account for what is proposed. To this end, we sought, through feminist debate, which uses gender as an analytical category, and in the debate on higher education, to investigate two questions: a) solidarity economy organizations led by women contribute to the process of social and political organization of women workers?; b) in this movement, do they experience non-hierarchical relationships that point to the strengthening of autonomy and the construction of rights? Conclusion:* *The data exposed in this article are not conclusive in character, as, to date, there have been no conditions for completing the research; however, they suggest that, in Paraíba, the movement has grown, and in most cases, women coordinate them. Alongside this, the same data points to the informality of the ventures when managed by them, which makes access to public resources difficult. In addition, there is a certain conflict between domestic tasks and the public space of the solidarity economy. Today, due to the dismantling of public policies, there are “dark times” in relation to the solidary economy.*

Keywords: *Citizenship. Solidarity economy. Women.*